

11765 - Técnica de diagnóstico rápido participativo de percepção ambiental na comunidade Santa Bárbara I – Minas Gerais, MG

SILVA, Kênia Máximo¹; SOARES, Fabiano Rodrigues²; FLÁVIO, Nicoletta Stefânia Dias da Silva³; João Batista de Campos Menezes⁴; J ARDIM, Jussara Machado⁵; VIEIRA, Nayara Paula Andrade⁶.

1 Universidade Federal de Minas Gerais, kenya_maxymo@yahoo.com.br;

2 Universidade Federal de Minas Gerais, fabianorsoares@yahoo.com.br;

3 Universidade Federal de Minas Gerais, nicole_stefany@yahoo.com.br;

4 Universidade Federal de Minas Gerais, jjbcmenezes@gmail.com;

5 Universidade Federal de Minas Gerais, jm Jardim@uai.com.br;

6 Universidade Federal de Minas Gerais, nayara_pav@hotmail.com.

Resumo

A técnica Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) foi desenvolvida na comunidade rural Santa Bárbara I no norte de Minas Gerais e fundamental para definir as ações de Educação Ambiental formal e não-formal a serem desenvolvidas nessa comunidade (assunto a ser abordado, tipo de ação, público alvo). Por meio do Diagnóstico verificou-se que os moradores de Santa Bárbara I têm consciência dos problemas ambientais que ocorrem na comunidade, como desmatamento e erosões. No entanto, a maioria não pratica ações que possam minimizá-los.

Palavras-chave: Educação Ambiental, metodologia participativa, pesquisa-ação

Contexto

O município de Montes Claros se situa no Norte de Minas Gerais e a Comunidade Santa Bárbara I, está localizada a 12 km do sítio urbano de Montes Claros, na Bacia Hidrográfica do rio Pacuí, a qual é afluente do rio São Francisco. A comunidade Santa Bárbara I teve sua importância ambiental valorizada por estar no entorno do Parque Estadual Lapa Grande, criado em 2006 (IEF, 2010).

A Comunidade Santa Bárbara I foi escolhida para essa pesquisa-ação, por se localizar na Alta Bacia Hidrográfica do rio Pacuí e em função da presença da Escola Municipal Manoel Pereira do Nascimento, a qual oferece os ensinamentos fundamental e médio, e atende a alunos das comunidades Monte Sião, Abóboras, Palmito, Mato Seco, Santa Bárbara II (Beira-rio), Bico da Pedra e Riacho do Meio, potencializando o alcance das ações de Educação Ambiental Formal voltadas para a revitalização dessa bacia. A pesquisa-ação foi realizada no ano de 2009, para desenvolvimentos de trabalho nos anos de 2009 e 2010.

Descrição da experiência

Para o diagnóstico da Percepção Ambiental da comunidade Santa Bárbara I, optou-se por amostragem de 20% do total de famílias, mas de modo a contemplar todo o território da comunidade. Para a espacialização, foram considerados os seguintes elementos físicos e naturais: o rio Pacuí; o centro da comunidade, no qual se localiza a Escola Municipal, o comércio e o ponto de ônibus; e a estrada que dá acesso ao sítio urbano de Montes Claros, os quais podem ter representação social distinta para cada um dos moradores

Assim, as entrevistas semi-estruturadas foram realizadas com atores sociais de Santa Bárbara I, cujas moradias se localizavam de acordo com os seguintes critérios: longe e próximo do centro da comunidade; longe e próximo do leito do rio Pacuí; longe e próximo da estrada de acesso ao sítio urbano de Montes Claros.

A estratificação territorial foi importante para o diagnóstico da Percepção Ambiental, pois a localização das moradias com relação a equipamentos essenciais para os atores sociais de Santa Bárbara I, pode influenciar seu resultado, uma vez que cada indivíduo percebe e interpreta os fatos segundo a sua bagagem cultural, social, intelectual e econômica. Ao se realizarem essas entrevistas semi-estruturadas, com contatos individuais com os moradores, promoveu-se aproximação com os moradores, buscando motivá-los para a participação no Projeto de Educação Ambiental.

O diagnóstico da Percepção Ambiental da comunidade de Santa Bárbara I foi predominantemente qualitativo, realizado pelas técnicas conversas informais e entrevistas semi-estruturadas, conforme descreve Richardson (1985), de modo a buscar aproximação com o(a) entrevistado(a), respeitando e valorizando o seu conhecimento e seus hábitos culturais, a fim de deixá-lo(a) descontraído(a) e motivado para participar da pesquisa.

Para nortear as entrevistas semi-estruturadas, foi elaborado um roteiro, o qual contém a identificação do entrevistado por elementos básicos, tais como: sexo, idade, tempo que mora na comunidade e a ocupação. E, para o conhecimento da Percepção Ambiental dos entrevistados, buscou-se questionamentos diretos e simples: 1) o que é bonito em Santa Bárbara; 2) o que é feio em Santa Bárbara; 3) o que pode melhorar no meio ambiente de Santa Bárbara; e finalmente, 4) o que pode ser feito para melhorar, 5) e por quem.

Resultados

Por meio do diagnóstico verificou-se que a maioria dos moradores da Comunidade Santa Bárbara I é adulta, com idade entre 30 e 60 anos e que, apesar de estar no meio rural, a maioria (77,3%) dos entrevistados não é agricultor. Essas pessoas exercem outras atividades, cujas rendas são advindas de empregos públicos municipais, empregos nos sítios e fazendas localizados em Santa Bárbara ou em comunidades próximas e, ainda, de aposentadoria e bolsa família.

Verificou-se que a população de Santa Bárbara I tem grande afeição pelo seu território, pois cerca de 50% dos entrevistados são naturais dessa localidade, e os outros optaram por ali residirem, por ser um local arborizado e calmo, ou, ainda, por um dos cônjuges ser natural dessa comunidade.

Para a maioria (95,5%) dos entrevistados, a paisagem natural é valorizada, tendo citado elementos naturais como algo bonito e apenas um se referiu à Escola Municipal como sendo um lugar bonito, fazendo alusão à paisagem construída.

Assim, observa-se que os moradores de Santa Bárbara I consideram a comunidade como um *lugar*, no qual é atribuído valor, sentimentos, no qual há um relacionamento de topofilia (Tuan,1984); ou seja: há laços afetivos com o seu meio ambiente, os moradores se sentem parte integral da Comunidade Santa Bárbara I.

Tuan (1984,p.107) diz que:

“mais permanentes e mais difíceis de expressar são os sentimentos que temos para com um lugar, por ser o lar, o lócus de reminiscências e o meio de se ganhar a vida. A topofilia não é a emoção humana mais forte. Quando é irresistível, podemos estar certos de que o lugar ou meio ambiente é o veículo de acontecimentos emocionalmente fortes ou é percebido como um símbolo.”

Esse sentimento topofílico é corroborado pelos resultados sobre o questionamento, aos moradores de Santa Barbara I, com relação ao *o que há de feio na comunidade*. A maioria está descontente com a disposição de lixo nas estradas, com os desmatamentos e erosões, ações que resultaram em impactos ambientais. Outros entrevistados (13%) citaram a praça da comunidade como um local feio, por não ser arborizada.

Ao serem questionados sobre o que poderia melhorar na comunidade, 36,4% dos entrevistados mencionaram a praça; 40,9% se queixaram do lixo e do desmatamento e 9% mencionaram as condições da estrada.

Quando foi questionado o que poderia ser feito para as pessoas se educarem ambientalmente, 13,6% dos entrevistados disseram que poderiam ser realizadas palestras para a população, assistência técnica aos agricultores e ações que conscientizassem os moradores e agricultores sobre a importância de cuidar do meio ambiente.

O diagnóstico sobre a Percepção Ambiental da Comunidade Santa Bárbara I e da comunidade escolar da Escola Municipal Manoel Pereira do Nascimento foi fundamental para definir as ações de Educação Ambiental formal e não-formal a serem desenvolvidas – assunto a ser abordado (reciclagem, reutilização e disposição inadequada de lixo); tipo de ação (capacitação conceitual e motivação para participação de ação), público alvo (moradores, professores, funcionários e alunos).

Referências

INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS – IEF. *Parque Estadual da Lapa Grande*, 2010. Disponível em: <http://www.ief.mg.gov.br/instituicao/281?task=view>. Acesso em 15 de maio de 2010.

RICHARDSON, J. R. *Pesquisa Social: Métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas, 1985. 287p.

TUAN, Y. F. 1984. *Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente*. DIFEC. São Paulo. 288p.